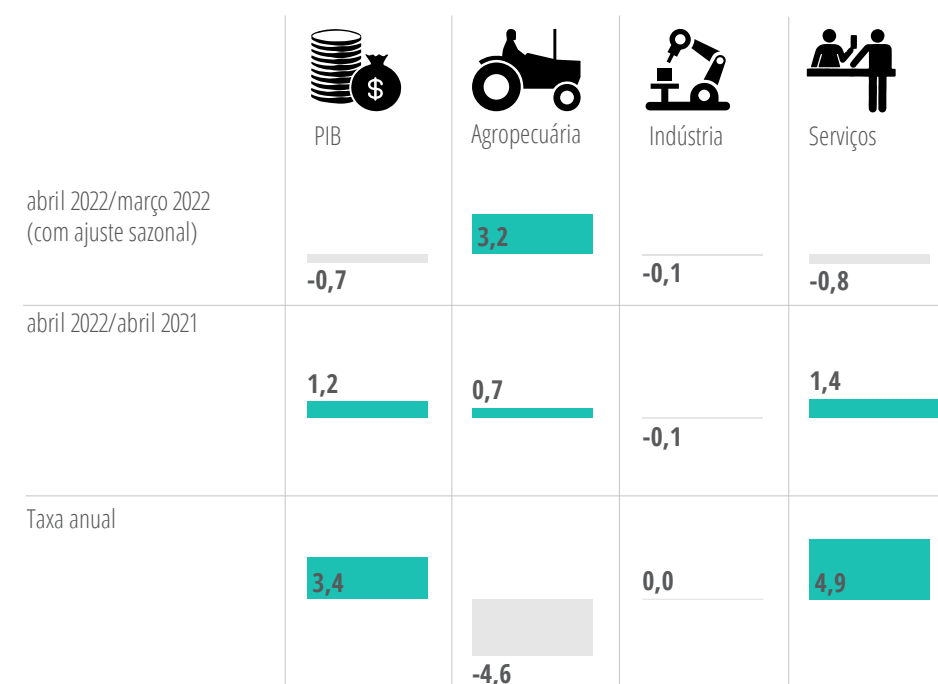


Estado de São Paulo

Em abril, o PIB paulista recuou 0,7% em relação a março, na série com ajuste sazonal. Quanto aos setores, indústria e serviços também apresentaram resultados negativos, com taxas de -0,1% e -0,8%, respectivamente. A agropecuária apresentou desempenho positivo (3,2%), interrompendo a sequência de resultados negativos que vinha desde janeiro.

Na taxa anual, a economia paulista cresceu 3,4% em abril. O resultado positivo do PIB decorreu do desempenho dos serviços, com expansão de 4,9%; a indústria ficou estável (0,0%) e a agropecuária registrou queda (-4,6%).

Evolução do PIB paulista, em %



O resultado negativo do PIB, em abril, interrompeu dois meses consecutivos de alta, mas não significou piora no indicador da média móvel trimestral, cuja taxa de variação mês contra mês anterior, excluída a sazonalidade, permaneceu positiva em abril (0,7%). Neste contexto, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2022 apresentaram pequena melhora, de 1,4% para 1,6% na média, com mínima de 1,2% e máxima de 2,0%.

Projeções para o PIB em 2022, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	1,2	1,6	2,0

Fonte: Fundação Seade.

Dentre os pontos que podem afetar o desempenho do PIB paulista em 2022, destacam-se:

- A análise da trajetória recente do PIB e dos demais indicadores da atividade econômica paulista sugere que, apesar dos resultados positivos nos meses de fevereiro e março, os fatores que estimularam a atividade (normalização do setor de serviços com o controle da pandemia, ciclo de alta das commodities e estímulos fiscais) podem perder força no decorrer do segundo semestre. Com relação à indústria paulista, pesam a elevação dos custos de produção, tanto pelos preços dos insumos de uso difundido, como pela política monetária, e o enfraquecimento da demanda em segmentos fundamentais, como alimentos, máquinas e equipamentos e indústria automotiva. Nessas condições, a formação de estoques se torna proibitiva, reduzindo as compras intrassetoriais e afetando a produção. De acordo com o IBGE, a produção industrial do Estado de São Paulo teve queda de 2,8% na passagem de março para abril, enquanto a taxa anual recuou de 1,6% para -0,7%;
- Em relação ao consumo, as vendas do comércio varejista ampliado do Estado perderam fôlego, com a taxa mês contra mês anterior recuando de 1,6% para 0,3% em abril, ao mesmo tempo em que a taxa anual se tornou levemente negativa (-0,2%). Fica nítido o impacto da corrosão inflacionária nos rendimentos do trabalho. Mesmo os serviços, que mostram boa recuperação com o retorno pleno de atividades atingidas pela pandemia, como transportes, bares e restaurantes, turismo e entretenimento, perderam força de março para abril, com retração, no Estado de São Paulo, do valor adicionado dos serviços (-0,8%) e do volume de serviços, calculado pelo IBGE (-0,5%);
- Um ponto que pode proporcionar estímulos adicionais no segundo semestre são as políticas de renda que o governo federal está tentando viabilizar no curto prazo, como o Pix caminhoneiro, a elevação do Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600 e a ampliação do Vale Gás. Tais medidas podem gerar crescimento um pouco acima do esperado, porém, dificilmente, terão o impacto das medidas emergenciais de 2021, uma vez que são menores e, hoje, a inflação de dois dígitos corrói o poder de compra destes benefícios, especialmente do Auxílio Brasil;
- No ambiente internacional, o conflito militar entre Rússia e Ucrânia agrava problemas como o processo inflacionário mundial, dinamizado pelo choque de oferta de insumos estratégicos, como petróleo e grãos. A reação das autoridades econômicas dos países desenvolvidos está sendo a elevação das taxas de juros, o que torna o cenário mundial mais restritivo. As últimas projeções da OCDE para 2022 indicam piora no crescimento da economia mundial de 4,5% para 3,0%;
- Até agora, as economias brasileira e paulista vinham sendo beneficiadas pelo efeito positivo das exportações. No Estado, as vendas externas cresceram 31,4% na comparação do acumulado entre janeiro e maio com o de igual período de 2021, estimulando o nível de atividade local. A perspectiva de desaceleração da economia mundial pode reduzir este vetor de crescimento do PIB do Estado de SP;



Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Marcos Penido

SEADE
Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Metodologia
e Produção de Dados**
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de Análise e
Disseminação de Informações**
Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo
e Financeiro**
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PIB PROJEÇÕES
Responsável técnico
Vagner Bessa

Equipe técnica
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais
e Maria Regina Novaes Marinho

Assessoria de Editoração e Arte
Responsável técnico
Paulo Emirandetti Junior

Equipe técnica
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade,
Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania
Regina Fontanesi

“Robotic Conveyor” icon by Vectors Market from the
Noun Project.

- No plano interno, a inflação permanece no centro das preocupações, com a desaceleração do IPCA se mostrando mais árdua do que se esperava meses atrás, com a taxa anualizada recuando de 12,1% para 11,7% em maio. Como resposta, o ciclo de alta dos juros básicos segue em frente, com a Taxa Selic em 13,25% e com expectativa de nova alta;

- Chama atenção a evolução recente do emprego formal no Estado de SP, com crescimento de 54 mil postos de trabalho com carteira assinada (admissões menos desligamentos) em abril. Os efeitos positivos que o avanço do emprego proporciona pelo lado do consumo têm sido impactados pela inflação, justamente por conta da corrosão do poder de compra dos rendimentos do trabalho;

- De acordo com o IBGE, o rendimento efetivamente recebido no Estado de São Paulo ficou em R\$ 2.716 no primeiro trimestre, queda de 5,6% em relação ao primeiro trimestre de 2021. A massa de rendimento real dos ocupados cresceu 2,7% no primeiro trimestre de 2022, frente ao observado nos mesmos meses de 2021, devido à expansão do emprego e, em parte, ao impacto do Auxílio Brasil no Estado;

- Por último, deve ser mencionado o calendário eleitoral, que tem o efeito positivo para a atividade ao induzir a elevação dos gastos públicos, especialmente na órbita federal. Porém, a elevação da temperatura do ambiente político-institucional tende a gerar um aumento no grau de incerteza, com consequências sobre câmbio, juros e inflação.